

baile e rogou à sua madrasta que a deixasse ir. «Mas, disse esta, tu estás cheia de pó e de porcarias e queres ir ao noivado? Não tens vestidos, nem sapatos, e queres ir dançar?» Contudo, como a Gata Borralheira persistisse nos seus pedidos, a madrasta acabou por dizer: «Deitei um prato de lentilhas nas cinzas, se as separares em duas horas, irás connosco.» A rapariga saiu para o jardim pela porta de trás e gritou: «Dóceis pombos, rolas e todos os pássaros dos céus venham ajudar-me a escolher:

os grãos bons no prato,
e os maus no papo.»

Então, duas pombas brancas entraram pela janela da cozinha, depois as pequenas rolas, enfim todos os pássaros do céu foram chegando num frémito de asas, esvoaçaram e poisaram junto às cinzas. Os pombos inclinaram as cabecitas e começaram pic, pic, pic e os outros também se puseram pic, pic, pic e juntaram todos os grãos bons no prato. Uma hora depois estava já tudo acabado e saíram voando. A rapariguinha foi mostrar o prato à madrasta, muito contente, porque acreditava que teria o direito de ir ao baile. Mas ela disse-lhe: «Não, Gata Borralheira, tu não tens fatos, nem sabes dançar: só iam fazer troça de ti.» Mas como a Gata Borralheira começasse a chorar, disse-lhe: «Se tu conseguires tirar das cinzas dois pratos de lentilhas numa hora, irás connosco», mas pensava: «Nunca o conseguirei.» Quando a madrasta espalhou os dois pratos nas cinzas, a rapariguinha saiu para o jardim pela porta de trás e gritou: «Dóceis pombos, rolas e todos os pássaros do céu, venham ajudar-me a separar:

os grãos bons no prato,
e os maus no papo.»

Então, duas pombas brancas entraram pela janela da cozinha, depois as pequenas rolas, enfim todos os

pássaros do céu foram chegando num frémito de asas, esvoaçaram e poisaram junto às cinzas. Os pombos inclinaram as cabecitas e começaram pic, pic, pic e os outros também se puseram pic, pic, pic e juntaram todos os grãos bons nos pratos. E antes que tivesse passado meia hora já tinham tudo acabado e saíram a voar. A jovem levou os pratos à madrasta, muito contente porque acreditava que agora poderia acompanhá-la ao baile. Mas esta respondeu-lhe: «Isso não serviu para nada; não virás connosco, porque não tens fatos nem sabes dançar; seria uma vergonha para nós.» Depois virou-lhe as costas e apressou-se a partir com as duas orgulhosas filhas.

Quando já não havia ninguém em casa, a Gata Borralheira foi junto ao túmulo da mãe, debaixo da aveleira, e gritou:

«Arvorezinha, agita-te e sacode-te, sim?

Atira ouro e prata para cima de mim.»

Então o pássaro lançou-lhe um vestido de ouro e prata e sapatinhos bordados a seda e prata. Pôs o vestido à pressa e foi à festa. As irmãs e a madrasta não a reconheceram e pensaram que devia ser uma princesa estrangeira, tão bela estava nos seus trajes de ouro. Nunca lhes passou pela cabeça que fosse a Gata Borralheira, pois pensavam que estava em casa, sentada na potcatia, a procurar lentilhas entre as cinzas. O filho do rei aproximou-se dela, tomou-a pela mão e dançaram. O príncipe não quis dançar com mais ninguém, nem nunca lhe largou a mão e quando um cavalheiro vinha convidá-la, dizia-lhe: «É a minha dama.»

Dançou até à noite, mas nessa altura quis voltar para casa. O filho do rei disse: «Vou contigo para te acompanhar», porque queria saber a quem pertencia aquela linda jovem. Mas ela escapou-se-lhe saltando para o pombo. Então, o filho do rei esperou pelo pai